

## O conceito de mimesis e os seus desdobramentos na hermenêutica gadameriana

Bolsista: Luciane Luisa Lindenmeyer (PIBIC/ CNPq)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rohden

### Apresentação do projeto:

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Gadamer intérprete de Platão/ metafísica e ética dialética*, coordenado pelo prof. Dr. Luiz Rohden, e que tem como objetivo apontar e desenvolver as semelhanças entre a dialética platônica e a hermenêutica filosófica gadameriana de forma a reconhecer no fenômeno do “compreender” a importância do método dialético.

### Objetivos do trabalho:

- Esclarecer as concepções estéticas de alguns autores da tradição filosófica que usaram-se do conceito de *mimesis* como forma de fundamentação da arte e analisá-las sob o viés da hermenêutica filosófica gadameriana, a qual apresenta alguns desdobramentos que resultam em uma releitura conceitual aplicável à arte moderna.
- Abordar a temática do reconhecimento como o principal resultado obtido através do diálogo do sujeito com a obra de arte.

### Bibliografia:

ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GADAMER, Hans Georg. **Hermenêutica da obra de arte**. 1ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Verdade e Método, traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

Platão. **A República**. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

### Metodologia:

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho durante a pesquisa foi a de análise comparativa das diferentes concepções do conceito de mimesis, por meio da leitura e do fichamento dos livros (descritos nas referências), e discussões no grupo de pesquisa.

### Conclusões:

As conclusões obtidas por meio do estudo mostram a concepção de que o comportamento mimético, no âmbito artístico, tem como função proporcionar uma certa alegria àquele que se reconhece na obra de arte, sendo, igualmente, uma alegria oriunda do próprio fantasiar, como acontece na infância. Contudo, a mera comparação entre a similitude e o objeto original não deve ser considerada para a assimilação do sentido mimético, pois que a imitação, enquanto reconhecimento, está além da ideia da visão repetida de um determinado objeto. Ela refere-se ao que fica de essencial do objeto representado. A representação, em si, pretende ser verdadeira. O reconhecimento, conceito de Aristóteles, enquanto conhecimento do verdadeiro ocorre por meio, justamente, da familiaridade, ou seja, da não diferenciação entre representante e representado.